

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e Oficinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portugueses

Campeão das Províncias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel firmino d'Almeida Maia

SINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$50. Para os restantes paizes, 15\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 7-7-922.—O... honrado comercio da capital não gostou da minha inofensiva referencia do ultimo numero do *Campeão* á sua attitude em face do falado aumento das subvenções. Tem razão. Ele póde levantar quando quizer, impunemente, sem peias de qualquer especie e até sem razão que o justifique, o preço aos generos. Nós é que não podemos protestar contra o seu... honesto modo de vida. Porque, já agora, levantar o custo a tudo o que é preciso comprar, constitui um modo de vida para estes senhores. E todos se ofendem se a gente clama! Pois espe:em-lhe pele volta.

Já se fala na possibilidade do aumento do custo do tabaco nacional.

Que mais quererá a poderosa companhia?

Tambem a Companhia portugueza pensa em aumentar a sobretaxa das suas tarifas. Parecem-lhe pouco, para o mau serviço que nos presta e com o material pódre que traz em circulação, os 300 % que já tem e que ela faz elevar a muito mais com as «velocidades», «quilometragens», etc., etc.

E não vem um raio, que os parta a todos!

Os liberais já sonham com o poder. Vão combater, dizem, a todo o transe, as propostas financeiras, julgando que assim derrubam o governo.

Parêlham com os reconstituintes, que pedem parte no bólo e que com essa mira os secundário. E a gente que os ature.

O tenente-coronel, sr. Vitorino Godinho, adido militar em Paris, foi encarregado de representar Portugal na comissão internacional de navegação aerea, que se reúne em Paris no dia 11 do corrente.

Raras das prisões feitas se mantêm. O governo está na disposição de deixar vir para a rua o movimento, se é que tem de vir, e abafa-lo á nascença, pois tem forças suficientes para isso. Depois é que não haverá negativas que valham aos torbulentos.

(Continua na 3.ª pagina)

A VEIRO

O brioso aluno da 7.ª classe do *Colégio-militar*, sr. Cesar de Sá, neto do distinto magistrado do mesmo nome que por alguns anos aqui exerceu com muita elevação o cargo espinhoso de agente do ministerio publico, escreveu para o *Campeão* o seguinte artigo, ao qual nos é grato dar hoje o lugar de honra:

Pedem-me as impressões que nos deixou Aveiro. Meus caros senhores, a tarefa não é facil ainda.

Não estamos já áquella distancia em que se abrange tudo a um tempo, em que se analisa com vagar. Hoje ha o turbilhão confuso de mil impressões que se atropelam, que percorrem os nossos nervos em todos os sentidos sem deixar localizar uma emoção. Aveiro ainda é para nós um deslumbramento, ainda tem aquella impressão vaga dum sonho doirado que se esguma na realidade da vigilia.

Demais, para se falar em Aveiro, tem que tocar-se todos os pontos, fazer-se uma referencia a cada um dos seus atributos.

Era injusto que se falasse da ria e não tocasse na beleza peregrina das suas mulheres, que me referisse aos seus monumentos e não fósse buscar á humildade poeirenta das suas fábricas, os sublimes artistas das suas porcelanas.

Era bordejando cada um destes assuntos que eu devia, numa comoção religiosa, erguer um hino cheio de saudade á pátria das tricanas lindas e dos corações sinceros. Infelizmente o tempo faltame, e, escravo das minhas severas obrigações, tenho que reduzir a minha conversa a duas palavras simples.

Não eram precisas as vossas festas, o carinho doce com que nos acolhestes para que eternamente me lembrasse da vossa terra. Eu fui aí como quem vai peregrinando ao túmulo sagrado de nossos pais. Por lá tinham ficado, não as minhas recordações, porque eu não conhecia Aveiro, mas as deles.

Não vi o túmulo de Santa Joana, mas admirei o claustro acanhado do convento e o refeitório todo em azulejos, onde alguém que me é querido passou seis anos da sua mocidade. E nas Carmelitas lá estava tambem um túmulo, lá repousava alguma coisa de mim que me familiarisava mais com Avelro. Havia ainda naquella atmosfera alguma coisa do meu sangue, alguma coisa que palpitava e me comovia, suflando ásas de saudade, acalentando-me a alma num bérço fofo todo polvilhado de benções e de flores.

(Continua da 2.ª pagina)

A volta da Terra

Uma nova Conferencia para a reconstituição da Europa

O jornal *Azione*, diz que entre os diplomatas aliados se trocaram impressões sobre uma nova Conferencia, que deve realisar-se, em lugar ainda não escolhido, para continuar os trabalhos interrompidos em Genova, tendo em atenção as conclusões a que se chegar agora em Haya. Além disto a nova Conferencia tratará talvez de alguns problemas que não foram discutidos em Genova.

Emprestimo á Grecia

O enviado financeiro grego que fóra aos Estados-Unidos para tratar na America dum grande empréstimo á Grecia, acaba de partir para o seu paiz Segundo corre nos centros bem informados de New-York, as negociações deram o melhor resultado, afirmando-se que a Grecia conseguirá o empréstimo que pretende.

Em França esta noticia causou certa sensação e não foi bem acolhida em certos meios.

A maior caverna europeia

A maior caverna europeia, pelo que tudo leva a crêr, existe em Muxta-thal, perto de Schpryn (Suissa).

Ha muito que se conhecia a existencia dessa caverna; mas, como para se entrar nela era preciso andar de galinhas, ninguém se déra jámais ao trabalho de investigar o seu interior.

Ha pouco tempo, porém, tres individuos diferentes a exploraram.

A distancia atravessada montanha, no todo, a não menos de 8 a 10 mil metros, sem se chegar ao fim.

Evidentemente essa caverna é maior do que a de Hanou de Adeysberg e é contada no numero das curiosidades dos Alpes.

A estrada é perto da aldeia onde Suvaroff estabeleceu e seu quartel general, na campanha de 1779, mas esse general nunca lhe deu a menor atenção.



Rio Vouga

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Mécia de Albuquerque.

Amanhã, a sr.^a D. Maria da Luz Cabral Pessôa.

Além, a sr.^a D. Maria dos Prazeres Fâro, e o sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena.

Depois, as sr.^{as} D. Alda Dias Antunes, D. Ema Adelaide Rodrigues Coelho, e o sr. José Brandão Brito.

Em 12, a sr.^a D. Maria Corrêa de Bastos Amador.

Em 13, as sr.^{as} D. Maria José Garmelas e D. Maria da Luz Regala.

Em 14, as sr.^{as} D. Elvira Dias Egas Moniz, D. Maria Luiza Rebocho Rangel de Quadros e Albuquerque, D. Effigenia Macêdo, D. Rita de Moraes Sacramento, e os srs. Firmino Manuel Pereira de Vilhena e Antonio Augusto de Souto Alves.

Visitantes:

Estiveram em Aveiro, dando-nos alguns o prazer da sua visita, os srs. Arnaldo Guimarães e seu filho, F. A. Barreiros de Castro, Eduardo Freire Ruas e sua esposa, dr. Alberto Vidal, dr. Alfredo Nordeste,

Viageiros:

Regressou da Covilhã, onde esteve de visita a seu filho, a sr.^a D. Edwige de Moraes da Cunha e Costa.

Estêve em Coimbra, de visita aos seus, a sr.^a D. Maria da Conceição de Melo.

Fixou a sua residencia em Aveiro o nosso bom amigo, sr. Artur Sacramento.

Veraneando:

Seguiu com sua esposa para S. Pedro do Sul, o sr. José Roberto Lisboa Junior.

Está com sua esposa e filhos no Farol o sr. Alfredo Osorio.

Já regressou de Entre-os-rios o sr. Antonio Maia.

Tambem para o Farol seguiu ha dias com sua familia o tenente-coronel meico do 24, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Foi tambem para S. Pedro do Sul o nosso amigo, sr. Manuel Barreiros de Macêdo.

Seguiu para a Serra da Estrela o sr. Manuel Tomaz Vieira.

Está na Curia, a uzo de aguas, o antigo professor, nosso amigo, sr. Manuel Maria Mendes Leal.

Enfermos:

Num quarto particular do novo hospital desta cidade, foi na 4.^a-feira ultima operada de um tumor uterino a esposa do sr. Florentino Vicente Ferreira, digno tesoureiro municipal.

A extração, foi feita pelo distinto operador portuense, sr. dr. Alberto Gonçalves, coadjuvado pelos srs. drs. Lourenço Peixinho, Francisco Soares e José Gamelas, correndo muito bem.

A doente encontra-se felizmente em estado muito lisongeiro, com o que folgamos.

Seguiu daqui ha dias para a sua casa de Arouca, bastante doente, com um antráz, o sr. Manuel de Sousa e Brito, estimavel tesoureiro de finanças neste concelho.

Está felizmente restabelecido dos seus incomodos o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva.

Chama da Patria.—O lampadario que por iniciativa da briosa officialidade coimbrã com o auxilio da nossa e outras, vai sêr colocada no monumento da Batalha em honra dos mortos gloriosos da grande guerra, e que é um objeto de arte de primeira grandeza, deve sêr em breve exposto em Aveiro.

Vamos têr occasião de admirar o valioso trabalho, que sobre modo honra a industria nacional.

No Senhor das Barrocas, abandonado entre selvas e troncos decepados, lá estava a desprendida meninice de meu pai brincando às tardes, à hora melancolica dos sinos e dos sempre rubro dos poentes. Oh! Aveiro, que saudades de ti!

Deixai-me expandir, deixai-me na religiosidade suprema da minha alma artista, querer traduzir as suas vibrações mais fortes.

Vós recebestes-nos como o não mereciamos, tivestes para nós as delicadezas mais sensibilizadoras, as atenções mais hospitaleiras. Mal sabeis que de saudades nos penetraram quando o comboio surdamente rolou naquela noite luarenta da partida. Havia lagrimas nos olhos de muitos, e todos, sem exceção, deixaram nessa Holanda risonha a sua alma agradecida e cheia de sentimento.

E só depois pensamos em perpetuar de qualquer forma essa grande data em que nós tínhamos tido a felicidade de conhecer Aveiro. Assim se resolveu uma ceia anual nesse famoso dia 5 de junho.

Aqui vão em duas linhas breves o que nós ficamos pensando de Aveiro.

Podeis ter a certeza, todos pensam assim. Os alunos do Colégio-militar nunca pensaram senão unidos, nunca sentiram que não fôsse em conjunto.

Perdoai-me a brevidade mas o tempo urge.

E podeis contar com mais um aveirense pelo coração... Um? Que digo?—Com mais trinta e cinco.

José Cesar de Sá, aluno do C. militar. Luz, 11 de junho de 1922

Um grave perigo.—Os jornais dão conta de numerosos casos de hidrofobia que ultimamente se tem dado. São quasi que diarios, e tem sucedido mêsmo que em algumas pessoas, acabado o tratamento no «Instituto Pasteur», se tem manifestado o temeroso mal.

Estamos em pleno verão, época em que ele se desenvolve com maior intensidade, e apesar das recomendações especiais das estações superiores, ninguem se importa com o que vai.

Estamos, entretanto, em frente da ameaça dum grande perigo. Porque não conjura-lo?

A cidade é diariamente assaltada, principalmente de manhã, por uma verdadeira alcatéia de cães. Vadios uns, outros com dono, todos eles constituindo um perigo enorme, porque não ha maior desgraça do que um ataque de raiva em sêr humano.

Sr. governador civil, sr. presidente da Camara, v. ex.^{as} não querem decerto sobre os seus hombros o pêso de tamanha responsabilidade. Empreguem desde já todos os seus esforços para que se extinga duma vêz a ca-soada.

Urge fazê-lo. Todos nós, sem exceção de v. ex.^{as}, andamos expostos ao gravissimo perigo.

Conjurêmo-lo. A striquinina é remedio eficaz. Empregue-se, mas empregue-se sem demora e na quantidade necessaria para acabar com a ameaça permanente dos cães. Quem quizer tê-los que os prenda em casa e se sujeite á responsabilidade do mal que ainda assim possam produzir.

Faça-se o mêsmo por esses concelhos fóra, faça-se o mêsmo em todo o paiz, e só assim se ficará em segurança.

O nosso illustre colega lisbonense *Diario-de-noticias*, referia-se ha dias ao caso nos seguintes bem atendiveis têrmos:

«Os medicos do serviço anti-rabico do Instituto Camara Pestana enviaram ao *Diario de-noticias* uma carta a proposito da correspondencia de Lagos, que aqui publicámos, em que se dizia ter morrido um rapaz que fóra mordido por um cão danado, depois de ter sofrido em Lisboa o respetivo tratamento.

Lembram esses clinicos a vantagem de a imprensa fazer uma campanha que obrigue as autoridades competentes a tomar energicas medidas profiláticas da raiva. Por diversas vezes o *Diario-de-noticias* se tem referido ao assunto e, por varias vezes, tem chamado a atenção das autoridades para a liberdade com que vagueiam pelas ruas cães desaçamados. As autoridades, porém, nunca se importaram com o que a imprensa tem dito a este respeito. Tambem os jornais têm chamado a atenção das estações competentes para a imundicie das ruas, a herva que cresce à vontade, a falta de luz, a ausencia de policia, etc., e até hoje anda tudo na mesma, porque elas esquecem facilmente o que seja o bem publico».

Escola-primária-superior de Aveiro.—Com uma brilhante sessão solene literária, seguida da exposição de interessantes trabalhos escolares, encerrou-se o ano letivo nesta escola no dia 30 de junho ultimo.

Abriu a sessão o ativo director da escola, sr. José Casimiro da Silva, que fêz um brilhante discurso enaltecendo as glórias da Pátria e incitando os alunos para o cumprimento dos seus deveres.

As alunas Angela da Conceição Estima, Maria de La-Salette Rocha, Guilhermina Costa, Leonilde Catarino, Belundina Lourenço, Julieta dos Reis, Maria de Lourdes Canha e o aluno João da Silva Malaquias recitaram bellas poesias patrioticas.

Após a sessão solene, houve exercicios de educação fisica sob a direcção do digno professor, sr. Julio de Almeida, com manifesto agrado de toda a seleta assistencia. Seguiu-se a visita aos trabalhos escolares, que foram muito apreciados, deixando alguns visitantes as suas impressões exaradas no respetivo livro da escola, e que muito abonam todos os ilustrados professores que nessa escola proficientemente se dedicam ao ensino.

Exames.—Nos ultimos dias do corrente mez realisam-se na Escola-primária-superior de Aveiro os exames de admissão á matricula na 1.^a classe. São já muitos os requerentes.

No dia 1 começaram na mesma escola os exames finais da 3.^a classe.

Ocorencias de 1920

Dia 8 de julho—A ventania, que prosegue desde 3, afunda na ria um barco moliceiro, felizmente sem consequencias.

Dia 9—Vem ao mercado grande quantidade de robalos e enguias pescados á boca da barra aqueles, e estas nos esteiros e piscinas.

Dia 10—Realisa-se a eleição de deputados, que dá aos candidatos republicanos, sobre os monarquico-regionalistas, uma vitória de perto de 3:000 votos.

Dia 11—Conhecem-se os resultados das eleições de varios pontos dos circulos, ficando já os democraticos com um numero muito superior ao que previam.

Dia 12—Adversarios dos republicanos no circulo de Aveiro prepararam protestos para cobrir a sua derrota.

Dia 13—Mais calor e cada vêz menos agua nas fontes.

Dia 14—Aparecem os primeiros cachos, já bem madurinhos.

Ecos do Congresso

(Continuação)

Fala depois o sr. dr. Barbsa de Magalhães, que sauda o sr. dr. José Bara e lhe agradece as carinhosas palavras que dirigiu ao governo da Republica. Agradece aos congressistas o carinho com que foi recebida a saudação apresentada, e diz que sempre tem dedicado á causa da sua terra o melhor da sua alma. O seu discurso é sempre entrecortado de aplausos.

Refere-se ao regionalismo que por aí se apregouu, declarando que ele nada mais significava do que um movimento desleal contra homens da Republica. Enaltece a obra de reconstituição do P. R. P. e historia a ação do governo, os seus propositos de bem governar e as dificuldades que tantas vezes surgem. Presta homenagem ás qualidades morais e civicas do sr. presidente da Republica e faz um rasgado elogio do significado deste congresso. O governo vai de encontro ás aspirações do povo e procurará atender muitas das reclamações que ali se fizerem em beneficio do distrito. (Prolongados aplausos).

O sr. dr. André dos Reis fala em nome dos grupos de defeza da Republica do distrito. Saúda em dois marinheiros presentes a briosa corporação da armada, o exercito que se bateu na Flandres, a guarda-fiscal, que tanto lutou no 31 de Janeiro.

Todas estas saudações foram coroadas com uma salva de palmas. Nós os republicanos queremos obras, exclama o orador, e queremos uma obra que se imponha á consideração de todos. Lê depois a sua tese sobre *Ordem, disciplina e trabalho*, que mereceu do Congresso uma justa consagração.

O sr. Joaquim Miranda apre-

A SITUAÇÃO POLITICA

O movimento insurreccional que acaba de dar-se no Brazil, foi de pronto sufocado. O governo e o chefe do Estado tem sido alvo de manifestações carinhosas por parte de toda a população brasileira, que condena a aventura.

O almirante, Augusto Newport foi encarregado pelo sr. ministro de marinha de elaborar um projecto referente á creação de escolas de pesca em Portugal.

Aveiro deverá contar com uma.

Emilio

senta uma moção sôbre a falta de habitações em Anadia, pedindo que pelo ministerio da agricultura seja vendido algum terreno do Posto-agrario, por talhões e em hasta publica.

Refere-se ainda ao arrendamento duma parte do edificio do Posto-agrario-feito a um filho do regente. Diz que é um escandaloso.

O sr. ministro da agricultura responde dizendo que toma na devida consideração o pedido da comissão politica de Anadia para ser vendida uma parte do posto e delara que o seu despacho sobre o arrendamento foi dado depois de ouvir as entidades respetivas.

O sr. dr. José Barata manda para a mesa uma moção sobre a Escola-industrial, redigida nos seguintes termos:

«Considerando que o progresso de um paiz está intimamente ligado ao progresso da sua industria e do seu commercio;

Considerando que uma das principais obrigações do Estado é promover o rejuvenescimento económico e industrial das regiões;

Considerando que o ensino técnico constitue neste momento um dos mais poderosos factores para o desenvolvimento progressivo do nosso paiz;

Considerando que este mesmo ensino vai de encontro ás legítimas aspirações do povo que deseja a valorisação das suas faculdades de trabalho;

Considerando que se o Estado não proteger e fomentar todos os seus empreendimentos que tendam á valorisação das nossas fontes de riqueza, ellas se perderão com prejuizo dos interesses da coletividade;

Considerando que é absolutamente necessario desenvolver as artes e as industrias proprias da região e crear operarios suficientemente habéis para o exercicio daquellas mesmas artes e industrias;

Considerando que a região de Aveiro é uma das mais ricas e populosas do paiz e que vai alcançando um consolador movimento industrial, commercial e artistico;

Considerando que a Aula commercial e Escola de artes e officios de Fernando Caldeira, em Aveiro, não satisfazem ás actuaes necessidades da região;

O Congresso do P. R. P. manifesta o desejo de que a Escola de artes e officios de Fernando Caldeira em Aveiro e a Aula commercial da mesma cidade sejam convertidas numa escola de commercio e industria que se denominará de Fernando Caldeira e será destinada a ministrar o ensino necessario ás profissões artisticas, commerciaes e industriais da região.»

Apoia as reclamações da comissão politica de Anadia por entender que ellas são justas.

O sr. Antonio Joaquim de Carvalho (Oliveira do Bairro) falla sobre um funcionario do Estado que têm prevaricado nas

suas funções, e a quem já foi requerida uma sindicancia sem que fosse levada a seu termo. Trata-se do fiscal dos impostos em serviço no concelho de Oliveira do Bairro, Crispiniano Vicente Franco, que tem cometido graves irregularidades no exercicio das funções do seu cargo. Pede uma sindicancia.

(Continúa)

O tempo.—Continua enchuto, mas ventoso, tendo feito alguns prejuizos nas arvores de fruto.

Choveu na 5.ª feira, produzindo bem a réga nos campos.

Segundo Steijoon, o tempo que fará na primeira quinzena de julho, desde hoje:

Em 8, melhorará a situação porque se afastará para o Mediterraneo superior a depressão anterior.

De 9 a 10, permanecerá o bom tempo.

De 11 para 12, ainda continuará a tranquillidade atmosférica na península, perdendo, contudo, a sua estabilidade na metade meridional pela aparição de nucleos de forças na Africa-setentrional.

Em 13, actuará uma depressão no Mediterraneo. Haverá chuvas desde as regiões visinhas ao Mediterraneo até ao meridiano central.

Em 14, melhorará a situação atmosférica.

Em 15, estacionará uma depressão atmosférica no sul de Portugal, o que produzirá algumas chuvas principalmente desde Andaluzia até ao centro.

Banda do 24.—Deve tocar amanhã das 21 ás 23 horas esta excelente banda, que é sempre ouvida com agrado.

Vida official.—Foi colocado como juiz em Celorico da Beira o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, a quem felicitamos.

Para o logar de notário em Oliveira de Azemeis foi nomeado o nosso dedicado correligionario, sr. dr. Basilio Lopes Pereira, a quem nos é grato felicitar

Empreza de Navegação e Exploração de Pesca

(Responsabilidade Limitada)

São convocados para uma reunião, nos termos do § 1.º do art.º 41 da Lei de 11 de abril de 1921, todos os ex-socios, afim de deliberarem sobre o aumento de capital social. Essa reunião ha-de ter logar, na séde da Sociedade, ás 3 horas da tarde do dia 10 de agosto próximo.

Aveiro, 3 de julho de 1922.

O gerente,

Egas Salgueiro

Do "Mundo,, que por esta forma interpreta o sentimento geral do paiz.

Apezar de todos os boatos de revoluções, de instabilidade do ministerio e de tantos outros com que vem procurando perturbar-se a vida politica, a verdade é que a situação não póde considerar-se tão feia como muitos a pintam. Foi discutido e votado o orçamento do Estado e isso com a colaboração da minoria monarchica. Tudo o que se dizia da pessima organização de serviços se desfez ante essa discussão, que patenteou a intenção que ha por parte dos dirigentes de conciliar o mais possivel a necessidade de diminuir as despêzas e de atender aos serviços publicos.

Ninguem póde estar a fantasiar desperdícios e escandalos, estando patente o calculo de despezas e receitas, a applicação destas devidamente autorizada e tendo regressado a vida financeira do paiz, sob o ponto de vista parlamentar, á sua normalidade. E considerando-se que desde 1915 o orçamento se não votava, o facto tem um grande valor politico, que não póde deixar de ter um salutar efeito na situação politica e uma natural repercussão na vida económica do paiz. Não ha nada que tão má impressão produza no estrangeiro como o regimen dos duodecimos, que era constante na monarchia e a que os republicanos, forçados por dificuldades de toda a ordem a cuja causa não foram estranhos os proprios monarchicos com as suas tentativas revolucionarias, tiveram por vezes de recorrer. Este governo, tendo conseguido que o orçamento se aprovasse,

prestou um serviço ao paiz. Este facto virá a contribuir, em muito, para que a situação politica se desanuvie, sobretudo depois de votadas igualmente as propostas de finanças.

Fala-se em protestos, em revoluções, em atitudes de hostilidade para com o governo, por parte de certos agrupamentos politicos. Tudo isso passará certamente. O momento não é para se estar a perder tempo com tudo isso, quando tanto se necessita trabalhar para remover todas as dificuldades com que estamos lutando. A Europa sofre uma crise tremenda. Não sômos só nós quem se queixa. E o mal não é deste ou daquele regimen, como o pretendem insinuar os monarchicos, mas uma consequencia da guerra, ou antes de não se ter sabido assegurar a paz. Precisamos de estar preparados para os momentos mais aflitivos dessa crise e com certeza não é fazendo os partidos uma guerra tenaz uns aos outros que isso se consegue.

Cremos, por isso, que a aprovação do orçamento do Estado representa a entrada numa nova fase de vida politica e que ha toda a razão para julgar que para todos os republicanos, agrupados embora em partidos diversos, vão congregar todos os seus esforços para que ainda surjam melhores dias para todos nós. E a obrigação de todos os portuguezes é conter neste momento os seus resentimentos e não embaraçar com protestos inoportunos o regular funcionamento da nossa normalidade politica e económica.

Terras de Portugal

Curia, 3.—Reina aqui grande indignação por aparecer nos hoteis um papelucho que avisa os aquistas para pagarem mais 20 000 sobre a despeza que fizerem nesta estancia balnear. Diz-se que é pa a o turismo!!! Sim, senhores. Vem um doente para tratar da sua saúde, faz em casa o seu orçamento porque a vida está pela hora da morte, e chega aqui e aparece-lhe mais esta verba a pagar!!! Está tudo indignado! Lancem esse imposto sobre os bilhetes de entrada para o Casino, por que quem ali vai gosta de se diver-

tir, mas não atirem com esse odioso imposto sobre muitas pessoas que não se importam com o turismo, porque vieram para tratar da sua saúde e não para se divertir. Tudo isto corre ás mil maravilhas.

Os hoteis estão repletos. Está aqui gente de todos os pontos do paiz. Até aqui estão duas familias do Brazil, mas, apesar de serem ricas, não por isso os seus chefes deixam de censurar o tal imposto para o turismo! Mas que diabo de lembrança! Se fosse para assistência ou para compôr as estradas, vá; mas, para turismo! Não tardará muito em que os aquistas sejam obrigados a comprar bicicletas e automoveis aos turistas...E' o que falta!

O Colégio militar em Aveiro

(Conclusão)

Da Fabrica da Fonte-nova passaram os professores, alunos e diferentes officiaes e pessoas de distincção que os acompanhavam a visitar a Fabrica dos Santos Martires (Aleluia), onde examinaram e apreciaram com o maior interesse e louvor os trabalhos cerâmicos, que por motivo de obras, estavam expostos no jardim da fabrica, percorrendo, como na outra, as officinas e fornos. Com destino ao Museu do Colégio ofereceu o proprietario, sr. Aleluia, uma linda jarra, pintura azul representando trechos do nosso caes, Forte da barra, barcos do mar e moliceiros, redes, e as armas da cidade e tendo em baixo esta inscriçao: *Ao Colégio militar, recordação da sua visita a Aveiro, a Fabrica de louça Aleluia.*

3o dia. — A's 9 horas partiram os alunos a cavallo para a Barra, onde visitaram a estação da telegrafia sem fios, onde tiveram occasião de receber radios de navios que passavam e ver enviar um para o Colégio-militar, e o Farol.

Com este lindo passeio pela estrada que margina a ria tiveram occasião de completar os seus estudos iniciados na vespera no seu passeio fluvial.

Voltando á cidade almoçaram, e a seguir visitaram novamente o liceu, onde examinaram os trabalhos dos alunos, e assistiram a uma parada ginastica, ouvindo um lindissimo canto pelo Orfeon. Depois visitaram a capitania a cumprimentar o sr. comandante, Silverio Rocha a quem entregaram o produto duma subscrição aberta entre os alunos para as vitimas dos temporaes de janeiro. Deixando o liceu, dirigiram-se em seguida á fabrica de faianças «Empreza de louça e azulejos» que visitaram detalhadamente, encarecendo muito a perfeição tanto de modelação como de esmalte e pintura dos

objétos já prontos para seguirem para a Exposição do Rio de Janeiro e outras. Destes ultimos folhetos oferecido um lindissimo candieiro em estilo manuelino para o Museu do Colégio. Pelos proprietarios da fabrica foram-lhes igualmente oferecidas uma taça de champanhe e doces de ovos, que constituem uma das mais apreciadas especialidades de Aveiro. Igual gentileza teve para com os alunos o professor do Colégio e proprietario da Fabrica da Fonte-nova, sr. Manuel Pedro da Conceição, que juntou a este brinde além do da jarra a que nos referimos no n.º passado, a oferta individual a cada um dos alunos de objétos artisticos.

A' noite, baile no quartel de cavalaria 8, oferecido aos alunos pela officialidade do mesmo regimento. Foi uma lindissima festa, a que concorreram numerosas damas da primeira sociedade aveirense, dançando-se animadamente até ás 5 horas da manhã.

Estavam decoradas com arbustos e flôres a entrada e as salas, sendo profusos e delicados os serviços.

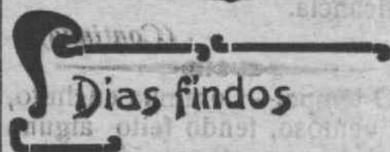
4.º dia. — A's 9 horas saíram os alunos do quartel de cavalaria, onde estavam alojados, a cavallo, em direção á Fabrica de porcelanas da Vista-alegre, que demoradamente visitaram, apreciando com o maximo louvor os productos deste grande estabelecimento, o primeiro e unico no seu genero na Peninsula. Pelo pessoal superior da fabrica folhetos oferecida uma apreciavel lembrança.

No regresso visitaram a capella do Senhor das Barrocas, lindo exemplar da arquitetura dos meados do seculo XVIII, e as fabricas de lixa dos srs. Ferreiras, de telha e tijolo dos srs. Jeronimo Pereira Campos & Filhos e de João Campos.

A' tarde retiraram para Lisboa, tendo na estação do caminho de ferro uma afetuosa despedida, e merecida foi ela pois os briosos rapazes souberam captar as simpatias gerais pelos muitos conhecimentos que de-

monstraram ter sobre todos os assuntos que mais ou menos se ligavam com estabelecimentos e pontos que visitaram, gentil apresentação e primoroso trato.

Deixaram saudades, e por cartas recebidas sabe-se que as levaram tambem e muitas.



Dias findos

D. Rosa Regala de Moraes

—Um grupo de antigas alunas do Colégio de N. S. da Conceição manda celebrar, no próximo dia 17, ás 11 horas, na igreja do Carmo, officios funebres por alma da sua diretora.

Ficam por este meio convidados a assistir aquele piedoso acto todas as pessoas que queiram associar-se á homenagem prestada á memoria daquella illustre senhora.

Agradecimento.—Luiz de Magalhães, sua mulher e filhas, enquanto lhes não é possível cumprir individualmente este dever, protestam, por esta fórma, o seu profundo e sincero reconhecimento a todas as pessoas da sua amizade e das suas relações, nesta cidade residentes, pelas tocantes próvas de condoida magua que tão sentidamente lhes deram por occasião dos funeraes do seu muito amado e chorado filho e irmão, José Estevam Coelho de Magalhães, e da missa do 30 dia, dita em suffragio da sua alma, na igreja da Misericordia.

Vale do Vouga.—Transcrevemos da *Beira*, que diz muito bem e com toda a razão:

«O Vale de Vouga, Companhia de via reduzida com garantia de juro pa-

ga pelo Estado, segue um processo avesso ao adotado pelo geral das emprezas ferroviarias. Estas, se acontece aumentar o trafego e affluir mais numeroso o passageiro, criando novos servicos, acrescentando o numero de vantagens para o publico. O Vale do Vouga, não. Ao acrescimo das receitas responde suprimindo comboios. Porquê? Porque é necessario não restituir ao Estado o que o Estado tem abonado ha mais duma dezena de anos—caso que se daria, mal a soma das receitas da Companhia excedesse determinada cifra.

Vá, pois, de acabar com comboios—como aquele que, saindo de madrugada Sarnada, entrava em Vizeu ás 10 horas, regressando ás 4 e 30.

Ora isto lesa os interesses dos povos servidos pela linha, a quem se torna impossivel, como até agora succedia, irem a Vizeu, voltando no mesmo dia.

Importa restabelecer esse comboio, e crêmos que o ministério do Comércio, por seus agentes proprios, pôde intervir decisivamente nesse sentido.»

PLEITOS ALHEIOS

Por uma especial atenção para com o autor, publicamos o seguinte escrito, que não está nos moldes nem nos uzos do *Campeão*:

Verdemilho, 6.—Veiu o (canudo) no seu pasquim declarar que nós lhe roubámos 11\$60 de duas assinaturas, caso a que aqui já nos referimos. Como já dissémos, aquella importancia fomos á Costa do Valade entregar-lh'a no dia 30 de abril ultimo, o que provamos, caso seja necessario, com uma pessoa que nos acompanhou. O asno diz que somos um gatuno. Qual de nós mais? Não se lembra o baboso que se queria pagar duma certa importancia que hoje não nos recorda, e que lhe não-deviam os srs. Luiz e José do Bem Barroca, auzentes na California, das suas assinaturas, devendo-lhe eles um ano e v. querêr-se pagar de dois. Não se lembra, ó asno, que tambem os srs. Antonio e José Ferreira Borralho, tambem auzentes na California, mas que os pais é que cá pagavam as assinaturas, tanto daqueles como destes, querêr-lhe levar o duplo, e os daqueles srs. que o digam, e nós cá estávamos, como cobrador para ouvir tudo quanto os assinantes queriam dizer. Não se lembra, ó tartufo, da quele cheque de dolars que o sr. Antonio João da Rosa lhe mandou para se pagar da sua assinatura e o restante que entregasse aqui ao pai? V. assim fez, pagu-se do quo quiz e cambiou-os por um preço alte e deu a conta ao pai do sr. Antonio Rosa pôr preço muito mais baixo, e o sr. Manuel João da Rosa que o diga,

Firmado de Vilhena

Estio festivo

(Conclusão)

CENA VI

PÉDRO—Repicam sinos, vibram os sinos, leves no ar...
Vamos unir nossos destinos, repiquem sinos vamos casar...

MARIA—Doce toada, vibra a toada sempre a cantar.
Deus abençõe nossa morada nessa toada posta a rezar.

AMBOS—Sonhos aureulam nossos destinos, o nosso lar.
Sonhámos juntos, de pequeninos, ouvir os sinos rezar, cantar.

PÉDRO—Repiquem sinos

MARIA—em torno ao lar,

PÉDRO—bençãos e inos

MARIA—para o sagrar.

PÉDRO—De pequeninos,

MARIA—a amar, a amar,
PÉDRO—nossos destinos
MARIA—vão-se enlaçar.
AMBOS—Vibrem os sinos, sonhar, sonhar...

PÉDRO

Sonhar! Sonhar!... Não ha como sonhar assim. Sonhar com flôres, sonhar contigo, e ver enfim, festões de flôres na tua frente e na minha alma centillar como um astro uma bemdita calma.

MARIA

Sonhar... Foi a sonhar que a vida me correu; toda a minha alma no teu seio adormeceu.

PÉDRO

Desperta, como vês, para outra vida agora.

MARIA

Para tornar a adormecer p'la vida fóra...

CENA VII

Os mesmos, TOMÉ, LUISA, e pouco depois os côros

TOMÉ

(*Ainda dentro*) Meio dia pelo sol. Isto a matar não vá!
De vagar, de vagar...

MARIA

(*Surpreendida*)

Jesus, que vêm meu páil!

TOMÉ

Ah! não vos assusteis. Estava ha muito escrito no livro do destino aberto no infinito. Amais-vos, não é assim? Peor me houvera sido se a rajada me apaga a vista e cerra o ouvido. (*Apontando o ceu*) Ele o determinou.

Enfim, que seja feita a divina vontade e a vossa satisfeita.

MARIA

(*Beijando-lhe as mãos*) Meu páil!...

PÉDRO

(*Descobrimdo-se*)

Que Deus seja louvado!

LUISA

E que da altura vos alumie a estrada enchendo-a de ventura.

(*No sino da ermida tange-se o toque do melo dia. Todos rezam em silencio. Os côros entram repetindo a oração com que a cena abre, eaindo o pano lentamente, até acabar a ultima quadra.*)

porque bastantes alterações tive com ele devido a esse cheque. Olha lá, carasco, isto não é sêr o que me chama? Sim, eu é que te roubei!

Dizes que eu te pedi para deixares vir um dos teus filhos sêr padrinho deste meu filho que se batisou ha pouco; como faltas á verdade! Não fostes tu que te oferecestes quando do meu filho mais velho para dele sêr um dos teus filhos padrinho, e eu disse-te que já tinha padrinho, e tu respondeste-me que então para outro, se Deus o dêsse. E' isto verdade ou não? Eu ha 4 mezes e não ha dias, como disseste, que te tinha escrito uma carta para deixares vir um dos teus filhos sêr padrinho Sim, escrevi-te, mas foi devido ao oferecimento que me tinhas feito. Em tudo trampolineiro. O que tu querias era os belos jantares como por duas vezes, aqui em minha casa, tiveste mais o teu filho João, no dia em que matava o meu cevado e no dia festa do S. João. Perdeste a máma, tem paciencia. Alguma vêz havia de calhar.

Olha, mais, tu, quando eu comecei a fazer-te a cobrança, ha 4 anos, ofereceste-me vinte por cento na cobrança que eu fizesse; indica-me lá quantos centavos me dêsse. Os pagos são coices, como vulgarmente se diz. Ousas chamar-nos gatuno, ainda que não ha uma única pessoa que tal diga senão tu.

O teu odio contra nós é devido a gente te abandonar e aderirmos ao **Campeão**. E' isto ou não verdade?

Como esta já vai longa fiquemos por aqui, e deixemos-te á vontade, não mais discutiremos com gente como tu, isto é, divertir com... canudos.

Manuel Duarte Mato.

Novas publicações

Revista-portuguesa

Patricios nossos, auzentes no Brazil, crearam ali uma pequena revista, ilustrada, com o titulo que nos serve de epigrafe, e tiveram a amabilidade de enviar-nos, por intermedio de um amigo comum, o segundo n.º da interessante publicação.

Com a direcção habil do sr. João da Cruz Gomes e a gerencia do sr. Bernardo Pereira da Costa, insere escritos de merecimento, em prosa e verso, e gravuras a côr e negro.

Agradecendo a oferta, fazemos votos porque a **Revista-portuguesa** progrida e tenha uma longa existencia.

Pela Imprensa.—Entrou em novo ano de publicação o nosso presado colega **Gazeta de Coimbra**, que por tal motivo publicou um belo numero de doze paginas.

As nossas cordeais felicitações.

Fecho da pagina

Na nova-avenida já se prepara com certa actividade a caixa para receber o empedramento.

Vai ser nomeada uma comissão, sob a presidencia do sr. capitão do porto de Aveiro, para determinar os limites de jurisdicção daquela capitania, com os que possam colidir com os terrenos da camara de Espinho e particulares.

Escutem o conselho que lhes dão amigos desconhecidos

Os numerosos doentes, curados graças ás Pilulas Pink, e que todos os dias nos escrevem, convidando-nos a tornar bem conhecida do público a sua cura, são para as pessoas que nos lêem outros tantos amigos desconhecidos, que vêem dizer-lhes bem sinceramente: «Eis o remedio que nos curou. Se sofrem como nós sofremos, ele será bom para os senhores, como o foi para nós mesmos.»

Nada pôde efectivamente dar a quem nos lê, melhor prova da eficacia das Pilulas Pink e das suas notáveis propriedades contra todas as doenças provenientes do empobrecimento do sangue ou da extenuação do sistema nervoso, do que o testemunho das proprias pessoas que tiveram ensejo de



as experimentar. Vejam, por exemplo o que nos escreve o sr. Julião Luis Libório, residente em Lisboa, rua de D. Pedro V, n.º 80, segundo andar, esquerdo:

«Tendo tentado em vão, durante muitissimo tempo, curar uma grande anemia que muito me enfraquecera, resolvi recorrer ás Pilulas Pink, e dou parabens á minha sorte de ter tomado esta boa resolução, por isso que as suas excelentes pilulas me curaram completamente. De bom grado autorizo v. a tornar publica esta minha declaração.»

São as Pilulas Pink soberanas contra as seguintes doenças: anemia, clorose, fraqueza geral, enxaqueças, nevralgias, irregularidades das senhoras, dôres de estomago, dôres reumaticas, perturbações nervosas. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Caderno de encargos

Horario dos comboios

Para o norte	Para o sul
Correio... 5,54	Correio... 8,46
Tramway.. 6,50	Recoveiro. 11,02
Onibus.... 7,45	Rapido.... 18,37
Rapido.... 13,00	Onibus.... 22,13
Tramway.. 16,30	Correio... 23,06
Correio... 19,59	

Ha mais um comboio recoveiro, que sai do Entroncamento ás 7,04 e chega a Aveiro ás 16,21.

Do Porto, sai o tramway ás 13,03 que chega a Aveiro ás 15,33. Idem 17,43 e chega ás 20,03.

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguesas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$23 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redações ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

Padaria Camara ESTEARRJA

Trespasa-se esta acreditada casa. Optimas condições.

Juizo de direito

Comarca de Aveiro

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

Por o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do Quarto-officio — Flamengo — no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Ana Ro-

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

1.ª Circunscrição

3.ª Regencia

Fáz-se público que, no dia 2 de agosto de 1922, pelas 12 horas, na séde da 3.ª Regencia Florestal em Aveiro (Edificio do Governo-civil) se procederá á arrematação, em hasta pública, do fornecimento de 1.600 carradas de mato para as dunas da Gafanha e S. Jacinto, e 200 dúzias de táboas para ripado destinadas para as sementeiras para as dunas de Ovar.

As condições para estas arrematações acham-se patentes no atrio do Governo civil de Aveiro, onde poderão ser examinadas todos os dias uteis, durante as horas em que funcionam as repartições ali instaladas.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em 3 de julho de 1922.

Pelo director geral,

Egberto de Magalhães Mesquita

sa dos Santos Castela, casada, lavradora, que foi moradora no lugar de Vale de Ilhavo de Cima, freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal João dos Santos Grangeia, casado, proprietario, residente no mesmo lugar, vai pela primeira vez á praça, no dia nove de julho, proximo futuro, por doze horas, á porta do Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vai á praça, o seguinte predio, pertencente ao casal inventariado:

Uma propriedade que se compõe de casa terrea de habitação, com pateo, curraes e mais pertencas e direitos, sita no lugar de Vale de Ilhavo de Cima, freguezia de Ilhavo, no valor de quatro mil escudos.

Todas as despesas da praça e a contribuição de registro por titulo oneroso serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaesquer crédores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação, para virem deduzir nela os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 14 de junho de 1922.

Verifiquei

O Juiz de direito substituto em exercicio

Alvaro d'Eça

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo

Juizo de direito

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da comarca de Aveiro, cartorio do 2.º officio — Magalhães — e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Ana Amélia de Jesus Loreta, viuva e moradora que foi na vila de Ilhavo e no qual serve de inventariante sua filha Rosa de Jesus Loreta, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o interessado

Antonio dos Santos Batel, casado com Maria Malta, neto da inventariada e auzente em parte incerta para assistir a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 9 de junho de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto, **Alvaro d'Eça**

O escrivão do 2.º officio, **Silverio Augusto Barbosa de Magalhães**

ARRENDAR-SE

Uma quinta, na Fôrca, com terras altas e baixas; de 40 alqueires de sementeira, arvores de fruto, dois estancarios, moinhos de agua, abegoarias e uma grande casa de habitação.

Trata-se com Pedro Gonçalves, na Rua do Passeio, 25, desta cidade.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temes os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153—157.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que taé hoje apparecu.

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

RAVL PEREIRA & CALIMDA

JOALVRES-JOALVRES



JOLAS, DRATAS, FILIGRANAS-

RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53 PORTO

Para senhora e creança
CHAPEUS
 LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
 Alzira Pinheiro Chaves
 AVEIRO
 Rua Coimbra n.º 9

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Agencia funeraria Braga
 —Coimbra—
 Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Soares & Graça

SUC.ªS DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azetes e bacalhau, massas, bolachas e açucars

AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B
 Aveiro

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quintherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago Pedras Salgadas e Entre-os Rios Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Costa & C.ª
 Arcos e Entre-Pontes
 AVEIRO

Padaria BIJOU, de
 —Macedo & Estevam

Pão de todas as qualidades e tamanhos

á hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA
 —AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
 — AVENIDA CENTRAL — AVEIRO —

Comercio geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principaes fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas "Triumph Cycle, Co. Lda Coventry," Stock de pneumaticos "Michelin," para automovels Oleos, Gaxolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recolha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Testa & Amdaores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE ...
Camisaria e gravataria

Emissor para as colónias portuguesas

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

— Pompeu da Costa Pereira —

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

TAVARES & IRMÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—TAVAR

Importação — Exportação — Mercadorias em stok

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS ALEMÁS—MARS

Eduardo Trindade

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30—AVEIRO

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre. Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos. Preços modicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-PORTUGAL

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão; únicas a quem tem concorrido.

Sanneaux decorativos—Louça artistica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, peles, abajofos e miudezas

DE José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBAGAS E MIUDEZAS, BAZOS, CRUS, BRITANHAS FINAS, ENXOFRE, SASSAPARILLA

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

Praca do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritorio—Chapelaria, gravataria e suspensórios—Especialidade em chá e café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos DA PONTE NOVA

AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se desde já os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primaria-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Succesores

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES veiro—Praça Luis Cypriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

João da Cruz Bento & Irmão

Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe AVEIRO

CHAPELARIA "IDEAL"

Eduardo Coelho da Silva

Rua Direita, 12-A e 12-B-AVEIRO

Officina de chapéus e guarda-soes. Prontidão e esmero em todas as encomendas...

Tabacaria Moderna DE José Augusto Coucelro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório...

Sal e pescado- Forno em

larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe AVEIRO

Serralheria a vapor de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vapor e engenhos de tirar agua, etc., etc.

Ourivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo.

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estanca-ros, motores a vapor, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa, Rua da Corredoura-AVEIRO.

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdberg, importadas directamente da Alemanha.

ELETRO-MECANICA Ferrarias, Serralheria & Graças, Lda—AVEIRO—Rua Coimbra

Oficinas: de metalurgia, niquelagem, cobreagem, polinagem, etc. Eletricidade: Instalações de luz e força motriz com perfeição e segurança.

MOBILS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

Salão COSTA DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, concertos e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.

Confeitaria Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil.

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado. Salchicharia—Pingue—Tripa para enchidos. Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.



Armazem de Sola, Cabedais e Calçado em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA—

Sapataria Migueis O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE

Ruas do Gravito e do Seixal. Instalações em ampla casa apropriada. Aceio, hygiene e conforto.

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres. ferreira & Irmão—AVEIRO

Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 21 de julho, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres. Deseado em 4 de agosto, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres. Araguaya em 15 de agosto, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

PADARIA BACEDD

Especialidade no seu genero. Vende chá, café, açúcar, vinhos finos e bolachas. Praça de Comercio AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento COM

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papeleria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame.

FERREIRA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios. SEGUROS E COMISSÕES. Rua de Gales, 15—AVEIRO. Telegr. MARIATO

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 17 de julho, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Andes em 1 de agosto, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Café, Papeleria e Miudezas. Rua do Gravito AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.) 80—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO. Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia. Cereais, farinhas e sementes.

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

Os paquetes "Almanzora," e "Andes," tem uma 3.ª classe superior.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourgo.

Auto-Garage Fonsêca

Aveiro—Côjo. Abre e concertos—Venda de artigos proprios.

"A Portugal, L.ª"

Solidez, elegancia e economia. Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica.—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de FERRERAS, MOBILIARIA de Eduardo Osorio & Filho.

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA— Collectador encartado e agente de passagens e passaportes. Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, erimoniais, etc.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique. Em Lisboa: JAMES RAWES & Co. Rua do Corpo Santo, 47-1.ª